

# **Dr. Roger Green, Reforma até o presente, Aula 22, O fundamentalismo do século <sup>XX</sup>, o dispensacionalismo, o movimento de santidade e o pentecostalismo**

© 2024 Roger Green e Ted Hildebrandt

Este é o Dr. Roger Green em seu curso de História da Igreja, Reforma até o Presente. Esta é a sessão 22, O Fundamentalismo do Século XX, Dispensacionalismo, Movimento de Santidade e Pentecostalismo.

Não tenho um PowerPoint aqui, e não quero interromper a apresentação do PowerPoint [apresentação de Ted Hildebrandt].

Então, eu só pensei em colocar algumas coisas, como uma descrição do dispensacionalismo e minha formação, neste artigo. Eu me formei em um lugar chamado Grace Theological Seminary, que é uma escola dispensacionalista na década de 1980. O que é dispensacionalismo? Em grande parte, é uma igreja baixa.

Nós tivemos visões anglicanas de alta igreja. Isso é mais uma resposta de visão de baixa igreja, eu acho, aos desafios apocalípticos que estavam acontecendo por volta do começo do século XX, o fim do século XIX, chegando no século XX. Você tem a industrialização e todas as novas tecnologias surgindo com a industrialização.

Acho que também houve a Primeira Guerra Mundial e a Segunda Guerra Mundial; houve essas coisas apocalípticas. O mundo iria explodir, e esse tipo de coisa, assim como o movimento. Acho que, no fundo disso, toda a noção de globalização desempenha um grande papel nisso, com o mundo percebendo que a igreja está em um cenário global.

Acho que essa é uma das respostas para esse tipo de coisa. Em grande parte, o que o dispensacionalismo faz é dividir a Bíblia em sete dispensações. Essas dispensações são períodos em que Deus trabalha de uma maneira especial com um povo especial.

Em grande parte, o dispensacionalismo vê muito contraste entre eles. Então, Israel é diferente da igreja, e eles veem o contraste entre Israel e a igreja. Então, há separações reais entre cada uma dessas eras que Deus trabalhou de uma forma separada e diferente em cada uma dessas eras.

A abordagem tradicional vê amplamente o povo de Deus, o Antigo Testamento e o Novo Testamento, e combina, de forma positiva, o povo de Deus e vê a continuidade entre os Testamentos. A abordagem dispensacionalista viu, em vez de continuidade,

descontinuidade e viu Israel como um tipo de salvação por obras, sacrifícios e coisas. A igreja estava sob a graça.

Então, há um grande contraste entre o povo de Deus, Israel, e a igreja. Então, há uma grande distinção entre Israel e a igreja. Portanto, para os dispensacionalistas, ter Israel de volta à terra em 1948 foi uma grande confirmação de que Israel estava agora de volta à terra.

Que outro país você conhece que já foi restabelecido assim, como Israel foi? Quase não há outro país no mundo que já teve isso. Então, isso foi visto como uma confirmação de algumas das abordagens dispensacionais para as coisas. Tudo começou com um cara chamado Darby, a orientação dos Irmãos de Plymouth.

Novamente, é uma coisa de igreja baixa. Plymouth Brethren, meu avô na verdade era Plymouth Brethren. Isso é de 1800 a 1882.

Então, na última parte do século XIX. Darby era Plymouth Brethren, um pequeno grupo, em vez de um pequeno grupo. Mas pegou com um cara chamado CI Scofield.

Eles tinham a Bíblia de Referência Scofield. Essa Bíblia era usada então pelos meus pais e por outros. Olá, Jesse.

A Bíblia de Referência Scofield foi usada. Eles a chamam de Old Scofield Reference. Era dispensacional e basicamente delineava a Bíblia nesses sete períodos diferentes.

Então essa era a Bíblia Scofield Antiga. Então houve uma nova Bíblia Scofield que saiu, não sei, nos anos setenta ou oitenta, e foi atualizada por alguns bons estudiosos, na verdade. Então, a nova Scofield foi, mas a Bíblia Scofield ajudou a promulgar isso também. Você se lembra do Dr. Green falando sobre o movimento da conferência bíblica e a Conferência Bíblica de Niagara? Na verdade, eu morava em Niagara Falls.

Eles tinham essas Conferências Bíblicas de Niágara, e, em grande parte, eles tinham essas conferências proféticas, e esses palestrantes de profecias vinham. Eu não deveria ser cínico, mas os palestrantes de profecias vinham, e eles em grande parte assumiam um aspecto desse dispensacionalismo. Agora, o que aconteceu foi que estava meio que conectado com o fundamentalismo, mas não era necessariamente; o fundamentalismo também poderia ser uma coisa diferente.

Você tem os princetonianos vindo para Westminster e aquele tipo de ramo do fundamentalismo que estava preocupado com a inerrância das Escrituras. Mas então você também tem os dispensacionalistas que levaram a Bíblia muito literalmente, e eles estavam realmente orgulhosos de que levaram a Bíblia literalmente. Alguns dos DL Moody eram parte de um movimento dispensacionalista.

Um cara chamado RA Torrey era famoso. Esses são nomes antigos famosos. William Erdman, você provavelmente já ouviu falar da Erdman's Publishing House.

William Erdman estava em alguns desses caras. AJ Gordon, você pode ter ouvido falar dele, também estava conectado com esse movimento dispensacionalista. Old Ironsides era um comentarista que escrevia para comentaristas.

Acho que ele também era uma personalidade do rádio, e eles tinham um rádio. Eles eram grandes no movimento do rádio, e Barnhouse era um comentarista e um pregador de rádio. O movimento então mudou de pregadores que estavam nesse movimento, o que aconteceria durante essas coisas de verão. Então mudou para instituições, e eles o institucionalizaram nas escolas.

Algumas das escolas que são muito famosas por isso, como o Moody Bible Institute, favoreceram o dispensacionalismo. Uma das faculdades mais famosas foi o Philadelphia College of the Bible. Não sei se você já ouviu falar disso.

Era chamado PCB, Philadelphia College of the Bible, um lugar famoso por promulgar Schofield e o movimento dispensacionalista. Dallas Theological Seminary, outro grande seminário, um dos fundadores em 1924, um grande e forte bastião inteiro do dispensacionalismo como era Biola na Califórnia. Então, eu obtive minha educação no Grace Theological Seminary e Grace College em Winona Lake, Indiana, que também era o lar de Billy Sunday e das conferências de verão lá.

Essas escolas são Philadelphia College of the Bible, Dallas, Grace Seminary e Biola. E agora temos pessoas como John MacArthur. Se você já ouviu falar de Masters e coisas assim, esses caras seriam mais do tipo dispensacionalista, mas ainda assim. Alguns dos teólogos no movimento dispensacionalista passaram de pregadores para teólogos e para instituições.

Quando eles tinham instituições, Lewis Barry Chafer escreveu cerca de, não sei, sete volumes sobre essa espessura de teologia construída sobre o dispensacionalismo. Então esse é o tipo de tratamento clássico de Lewis Barry Chafer. Você vê as datas dele.

Ele era velho no movimento, e provavelmente era o presidente do Seminário de Dallas quando ele começou. De Chafer então, que era o clássico velho dispensacionalista, ele foi passado para o que eu chamaria de segunda geração. A segunda geração consistiria de pessoas como Charles Ryrie e John Walvoord.

Essas são pessoas que seus pais, seus avós, provavelmente seus avós conheceram. John Walvoord e então um cara chamado Dwight Pentecost escreveram sobre um

livro de 600 páginas chamado Things to Come. E essas pessoas então eram os teólogos em Dallas que basicamente injetaram todas essas pessoas nas igrejas então.

Agora, para entender o dispensacionalismo, precisamos entender que esta é uma linha do tempo profética. E então, eu coloquei uma linha do tempo aqui, então deixe-me apenas explicá-la. Este é o cerne do dispensacionalismo.

É essa linha do tempo, e essa linha do tempo então orientava as pessoas. Era quase como uma visão de mundo. Era quase como uma visão de mundo que as pessoas tinham.

Então, primeiro, você tinha Israel, e Israel estava conectado à terra, Israel, e obras, salvação por obras, tipo de coisa que eles tinham que fazer esses sacrifícios. Então a igreja veio, Jesus morreu, ressuscitou, e a igreja foi instituída. A graça era o movimento então.

A pessoa acreditava que era pela graça de Deus. Então, há um contraste entre Israel e a igreja. Isso é enorme para eles, assim como a separação entre Israel e a igreja.

Então o que acontece no fim da era da igreja? Eu deveria dizer isto: isto é realmente importante. Quando você fala com pessoas reformadas, quais livros elas usam para estabelecer as coisas reformadas? Basicamente, da Bíblia, e me disseram isso explicitamente, Romanos é uma lente, e Gálatas é a outra. Então, você olha para toda a Bíblia através das lentes de Romanos e Gálatas, justificações e garantias.

E você olha para a Bíblia através das lentes de Romanos e Gálatas. Se eu dissesse que era menonita, em qual livro da Bíblia os menonitas acampavam, e eles veem todo o resto da Bíblia através disso? O Sermão da Montanha. Então, você pega, se você é menonita, você vê o Sermão da Montanha, e então você interpreta o resto da Bíblia pelo Sermão da Montanha.

Quando você é dispensacional, os dois livros que você usa são Daniel e Apocalipse. Daniel e Apocalipse são realmente livros-chave, e eles passaram muito tempo interpretando o livro de Daniel e Apocalipse, tentando levá-lo o mais literalmente possível, a propósito. Então o que acontece é que esse gráfico se divide no livro de Apocalipse.

Você pode ver as passagens de Apocalipse abaixo. Os capítulos 4 e 19 do livro de Apocalipse são o que é chamado de Período da Grande Tribulação. Então, depois que Cristo vem para sua igreja, ele arrebatou sua igreja.

Ele os leva embora. Basicamente, a igreja foi levada embora antes do período da tribulação, o período de sete anos em que o Anticristo governou. Você já ouviu falar de 666 e todo esse tipo de coisa acontecendo.

Esta tribulação é um período de sete anos, que é amplamente descrito como um período de pragas, os sete selos, as sete taças e as sete trombetas no livro do Apocalipse. Esse é o período de tribulação quando o Anticristo vem quando a Babilônia e todas essas coisas são descritas. Eles então tiveram o que chamam de período de sete anos de tribulação, que era um período de tempo especial onde o julgamento de Deus iria cair.

A igreja é arrebatada antes do julgamento de Deus porque a igreja está sob a graça de Cristo e, portanto, não podemos estar sob julgamento. Então a igreja é arrebatada. Isso é chamado de arrebatamento pré-tribulação .

Agora, essa fraseologia é realmente importante para os dispensacionalistas, como o arrebatamento pré-tribulacionista . Em outras palavras, antes do período de tribulação, a igreja é retirada. Mais tarde, houve alguns caras como Oliver Buswell que decidiram que, não, a primeira parte da tribulação não foi tão ruim e que a igreja foi arrebatada no meio da tribulação.

Então, ele é chamado de arrebatamento no meio da tribulação , Oliver Buswell. Então, em grande parte, há um sujeito chamado Gundry, Robert Gundry, em Westmont. Ele surgiu com uma noção de arrebatamento pós-tribulação , em que a igreja passou pela tribulação e então foi retirada antes que o milênio chegasse.

Então, eles voltaram com Cristo para estabelecer o milênio. Então, você tem o período de sete anos . Você tem um arrebatamento pré-tribulacionista .

Algumas pessoas pensam no dispensacionalismo tradicional, um arrebatamento pré-tribulação , arrebatamento no meio da tribulação , Buswell, e um arrebatamento pós-tribulação , Robert Gundry. E então, após o período de tribulação, Cristo estabelece um reino por mil anos. Este é o capítulo 20 de Apocalipse.

O reino é chamado de Milênio. Então, em grande parte, o dispensacionalismo é chamado de pré-milenar. Cristo volta antes do milênio.

O milênio está estabelecido. Cristo governa a terra por mil anos. Israel está de volta à terra.

Israel está de volta à terra. O milênio é um tempo que se reencontra com Israel, e Cristo retorna com sua igreja para governar. Então, você vê como Israel está dançando dentro e fora disso? E então você tem o reinado milenar e isso é chamado de pré-milenarismo.

E então, em grande parte Apocalipse 21 e 22, a Nova Jerusalém desce. O estado eterno é estabelecido e todos estão juntos para sempre. Então essas são dispensações e períodos de tempo.

Então, há o pré-milenismo, que basicamente significa que Cristo governou por mil anos. Há o amilenismo. É isso que muitas pessoas consideram o amilenismo.

Que não há milênio. Cristo está governando em nossos corações agora e no povo de Deus agora. E então, basicamente, a Nova Jerusalém virá no fim.

O pós-milenismo foi largamente abandonado por muitas pessoas. Era que o reino de Cristo estava na terra agora, mas continuava ficando melhor e melhor e melhor. E então, finalmente, no final, Cristo viria quando o mundo estivesse pronto para ele, mas as coisas não ficaram melhores e melhores.

Então essa posição não é bem sustentada. Então há o arrebatamento pré-tribulação, o arrebatamento no meio da tribulação, o arrebatamento pós-tribulação. Agora, um outro aspecto disso que foi, eu acho, incrivelmente importante nas décadas de 1960 e 70 foi um sujeito chamado Hal Lindsey, que escreveu um livro, *Late Great Planet Earth*.

Havia milhões de cópias deste *Late Great Planet Earth*. Foi promulgado na cultura popular e capturou a imaginação. A Guerra do Vietnã estava acontecendo, então ele viu os gafanhotos no livro do Apocalipse como helicópteros do Vietnã no Vietnã com ferrões em suas caudas.

Então, ele usou a Guerra do Vietnã e então basicamente leu a Bíblia à luz da guerra no Vietnã. Agora, obviamente, isso não estava certo. Não acabou sendo certo, mas ele vendeu milhões de cópias.

Essa tendência de pegar a Bíblia é característica do dispensacionalismo no nível popular. Os estudiosos, a propósito, o Seminário de Dallas está muito além disso agora. No nível popular, eles leem a Bíblia com o jornal em uma mão e a Bíblia na outra.

Eles basicamente interpretam a Bíblia sobre o que está acontecendo com a Rússia, o que está acontecendo com a China e o que está acontecendo com a América. E então eles terão todos esses tipos de, é muito futurístico. É muito apocalíptico na maneira como eles veem as coisas.

Hal Lindsey foi um deles. Vocês podem conhecer Tim LaHaye na série *Left Behind*. Isso é, novamente, o dispensacionalismo tradicional colocado em um tipo de contexto fictício.

Então, essa exegese de jornal é um problema, eu acho, para eles porque muda a cada 10 anos. Agora, uma coisa só para finalizar: quais são os prós do movimento dispensacionalista? Um dos prós é que as pessoas conhecem suas Bíblias. Eu tenho que dar isso a elas.

Eles estudam suas Bíblias, e estudam os textos proféticos, e isso é bom. E seu foco na escatologia é bom porque Jesus realmente vai voltar. E então esse é um bom foco para eles.

Onde eu acho que eles erraram é que eu não acho que eles entenderam o gênero apocalíptico e como ele deveria ser tomado de uma forma mais simbólica. E eles tentaram levar as coisas literalmente com seus jornais em mãos, e eu queria que eles pudessem largar os jornais às vezes porque eles simplesmente não se encaixam no que a Bíblia diz. Você tem que entender o gênero apocalíptico.

E, a propósito, no verão passado, eu acabei de gravar Dave Mathewson, que costumava dar aulas aqui, ele é um especialista no livro do Apocalipse, e ele tem uma abordagem meio não dispensacionalista para o livro do Apocalipse. E se você estiver interessado, há 30 horas de palestras sobre o livro do Apocalipse, que Dave leva de uma forma simbólica e lhe dá uma compreensão muito boa do livro do Apocalipse, mas não levando de uma forma literal, que é uma maneira errada de interpretar essa literatura. É como levar a poesia literalmente, você sabe, ele será como uma árvore plantada por ribeiros de águas.

Bem, isso significa que ele é uma árvore? Não, é uma metáfora. E então Dave olha para o livro do Apocalipse como um tipo de comentário político ou desenho animado político, na verdade, como um desenho animado político que pretendia descrever o que estava acontecendo em Roma na época. Acho que isso faz muito sentido.

Então, de qualquer forma, o movimento dispensacionalista ainda está por aí. Agora está modificado no que é chamado de dispensacionalismo progressivo. Muitas pessoas de Dallas, francamente, poderiam estar neste campus.

Você não saberia a diferença. Houve uma espécie de coalescência de muitas dessas coisas. E assim, muitos dos antigos dispensacionalistas linha-dura agora ainda são encontrados em igrejas.

No entanto, no que diz respeito às instituições acadêmicas, a maioria delas foi além disso. Então, essas são algumas coisas sobre o dispensacionalismo. Você tem alguma pergunta? Só rapidamente.

Eles são gente boa. Quer dizer, eu cresci, meu pai era dispensacionalista. É isso que eu quero dizer sobre bom.

Lembro-me do meu pai caminhando até a janela da frente quase diariamente e dizendo, sabe de uma coisa? Jesus poderia voltar hoje. Ele viveu toda a sua vida em vista disso. Isso foi uma coisa boa.

Isso moldou sua vida, e foi uma coisa boa. E acho que perdemos um pouco disso. Então, há pontos bons e ruins com tudo isso.

De qualquer forma, Dr. Green. Vou passar a tocha real. Obrigado, senhor.

Ted sabe mais sobre isso do que eu. Então, perguntei a ele outro dia se ele se importaria. E ele estava bem disposto a ajudar. Então, obrigado por fazer isso, Ted.

Eu realmente aprecio isso. E como ele disse, quero dizer, o dispensacionalismo era realmente importante. É por isso que eu o tenho.

Quando você fala sobre três movimentos amplos dentro do que chamamos de fundamentalismo, o dispensacionalismo foi o primeiro que ajudou a preparar o cenário para o fundamentalismo. E foi o mais, foi o maior movimento dos três movimentos que realmente, que pode, isso não é verdade hoje, como Ted disse, as coisas mudaram, mas foi o maior movimento que preparou o cenário para o que chamamos de fundamental, o que foi chamado, o que foi rotulado de fundamentalismo. Então foi realmente importante.

Ei, obrigado por fazer isso por nós. Certo. O segundo movimento é o movimento da santidade.

Agora, não preciso dar uma palestra muito longa sobre o movimento de santidade porque o que você pode fazer é voltar, e eu vou colocar isso aqui, mas você pode voltar, e você pode olhar suas anotações sobre Wesley porque John Wesley foi meio que o pai do movimento de santidade. O movimento de santidade então entrou no, entrou no século 19, no século 20, e se tornou uma, se tornou muito, parte do fundamentalismo, uma espécie de modelador do fundamentalismo. Não há dúvidas sobre isso.

O movimento de santidade, se dispensacionalismo, era uma espécie de imagem espelhada de uma visão moderna da história, da visão contemporânea da história, onde nas décadas de 1920, 1930 e 1940, as pessoas viam a história como sendo meio que feita pelo homem e moldada pelo homem. E agora o dispensacionalismo surge, e é uma imagem espelhada disso. É a imagem oposta disso porque a história não é moldada por seres humanos; é moldada por Deus, Deus intervém, e assim por diante.

Então, se o dispensacionalismo é uma imagem espelhada de como as pessoas viam a história, o movimento de santidade wesleyano era uma imagem espelhada de como

as pessoas viam a vida moral, a vida ética. Porque o cristianismo liberal e o protestantismo liberal veem a vida ética ou a vida moral como o que somos capazes de fazer como bons seres humanos. Somos capazes de viver uma boa vida moral.

O protestantismo liberal diz que somos capazes de fazer coisas éticas e morais boas por, para, como seres humanos. Eles negaram a doutrina do pecado original. Eles reconhecem que as pessoas pecam e cometem erros, mas somos capazes de viver de acordo com algum tipo de código moral.

E, e, e, e Jesus se torna nosso grande modelo. Certo. O movimento wesleyano é uma imagem espelhada disso.

E o movimento wesleyano meio que começou a permear e formar e moldar o fundamentalismo. A imagem espelhada é que não somos capazes de viver uma vida moral e ética, exceto por meio do ministério do Espírito Santo na vida do crente. Por causa do pecado em nós, somos incapazes de um tipo de vida moral e ética.

Mas porque o Espírito Santo vem sobre o crente, o Espírito Santo purifica o coração do crente. E o crente agora é capaz de amar a Deus e amar o próximo. E esse tipo de, isso, isso se tornou uma espécie de mantra wesleyano em um sentido no fundamentalismo e se tornou como o pré-milenismo dispensacional, que se tornou outra raiz importante do fundamentalismo.

Agora, é completamente diferente do pré-milenismo dispensacional em termos de pessoas, em termos de contexto, em termos de organizações, e assim por diante. Tive que faltar à aula algumas semanas atrás. E a razão para isso é porque represento minha denominação.

Há dois de nós representando minha denominação no que é chamado de Consórcio Wesleyano de Santidade. Esse é um consórcio de diferentes denominações que cresceram nesse tipo de ambiente de Santidade Wesleyana. E então começaram como movimentos fundamentalistas, você poderia dizer, e agora se considerariam principalmente movimentos evangélicos ou denominações evangélicas.

Mas o Wesleyan Holiness Consortium é um consórcio dessas escolas Wesleyan Holiness, não apenas escolas, mas denominações. Então, então isso desempenhou um papel importante na formação do fundamentalismo. A terceira, e para isso, preciso das minhas anotações.

Então, o terceiro que desempenhou um papel importante, oh, então de novo, foi a Santidade Wesleyana, que é uma imagem espelhada da visão moderna de moralidade e ética. Então agora a terceira parte dela, como você pode ver pelo seu esboço é o Pentecostalismo. Ok, então deixe-me dizer algumas coisas sobre o Pentecostalismo.

Primeiro de tudo, o pentecostalismo também é a imagem espelhada. Assim como o pré-milenismo dispensacional, o wesleyanismo, agora no começo do século XX, você tem o pentecostalismo. É uma imagem espelhada da experiência.

Porque lembre-se de que Friedrich Leiermacher , lembre-se do tipo dele, lembre-se de que ele deu uma definição de Gefühl . O que é Gefühl ? Gefühl é experiência, a experiência de ser um com Deus. Então, o protestantismo liberal tendia a enfatizar isso.

O que é cristianismo? Cristianismo é experiência. A imagem espelhada, no entanto, é que o pentecostalismo trouxe a todo esse argumento que a experiência não vem de dentro de nós. É quase como se no protestantismo liberal, você pudesse trabalhar até essa experiência de querer ser um filho de Deus e assim por diante, querer conhecer a Deus, querer ser dependente de Deus.

O pentecostalismo vem e diz que a experiência é como vamos medir o cristianismo, mas ela não vem de nós. A experiência nos é dada por Deus. Então não é algo que construímos.

É Deus. É provido por Deus. Então, em certo sentido, é esse tipo de imagem espelhada.

A experiência não é natural, mas é sobrenatural. O pentecostalismo foi um movimento que começou no século XX e enfatizou o aspecto sobrenatural da experiência cristã. Agora, quando falo sobre pentecostalismo, vamos mencionar um nome em apenas um minuto, mas quando falo sobre pentecostalismo, aqui estão alguns nomes que foram mencionados por Ted que mencionaram para nós.

Mas quando falo sobre pentecostalismo, o que digo é que o pentecostalismo, no começo do século XX, tinha cinco tradições. Ele tinha cinco tradições que o formaram, que o moldaram. E então chegaremos a um nome importante aqui.

Então, deixe-me mencionar as cinco tradições do pentecostalismo que formaram e moldaram esse movimento. E, da mesma forma, o movimento ajudaria a moldar o fundamentalismo americano. Então, uma delas era uma ênfase na santificação.

Você poderia dizer que isso foi quase até mesmo uma tradição wesleyana que ajudou a moldar o pentecostalismo porque o movimento pentecostal inicial falava sobre a santificação do crente. Então, o primeiro grande passo do crente é a conversão ou justificação. O segundo grande passo para o crente é a santificação, a pureza do coração.

Bem, o pentecostalismo pegou essa tradição. O pentecostalismo pegou emprestado a linguagem, em certo sentido, dessa tradição. Então essa é uma.

Número dois, a segunda tradição era que certamente havia pessoas por aí falando sobre o poder do Espírito Santo. Então, o Espírito Santo capacita para o ministério. E essa imagem do poder do Espírito Santo ou essa tradição se tornou parte do pentecostalismo, se tornou uma parte muito importante, obviamente, do pentecostalismo.

A terceira tradição que ajudou a formar o pentecostalismo foi uma tradição dispensacionalista porque pedaços e partes do pré-milenismo dispensacionalista entram no pentecostalismo e ajudam a moldar o pentecostalismo. Então esse é o número três. Número quatro, já havia uma ênfase na cura pela fé aqui.

Então, a cura pela fé vai se tornar uma parte muito importante do pentecostalismo. Então, uma crença na cura pela fé. E número cinco, não tenho essa palavra para você no PowerPoint, mas o número cinco é um movimento chamado Restauracionismo.

Então, é só escrever a palavra restaurar e fazer um substantivo com ela. Restauracionismo. Apenas substantive esse verbo.

Restauracionismo. O restauracionismo foi um movimento muito interessante. Ele tem muitas ramificações.

No entanto, o Restauracionismo era basicamente uma crença de que sua igreja era a igreja do Novo Testamento que foi criada no século XX. Você está restaurando a igreja primitiva do Novo Testamento. Você está atualizando-a.

Você está restaurando. Portanto, você pensa em sua denominação, sua igreja ou seu grupo como um Novo Testamento, o tipo de cópia da igreja do Novo Testamento. Então o Restauracionismo entra.

Então, você tem essas cinco tradições. Havia todas as pessoas e pequenos grupos e assim por diante enfatizando várias coisas ou às vezes grupos maiores como os dispensacionistas ou os wesleyanos. Mas você tem essas cinco tradições, elas vêm juntas.

E lembre-se, como dissemos neste curso, que às vezes é a pessoa com a ideia no momento. Bem, a pessoa para isso era um homem chamado Charles Fox Parham. Charles Fox Parham.

Charles Fox Parham, para encurtar a história, no começo do século XX, ele era basicamente um curandeiro, um curandeiro independente, itinerante, do tipo do

Centro-Oeste. Era isso que ele fazia, um tipo de pessoa evangelista. Charles Fox Parham deve ter sido uma pessoa muito carismática.

Parte do ministério de Charles Fox Parham em seu trabalho evangelístico não era apenas a cura pela fé como um sinal de que você é um crente, mas para ele, havia um sinal indispensável de que você era um crente, um verdadeiro crente, e esse era falar em línguas. Então, falar em línguas para Parham e seus seguidores e outras pessoas se torna um sinal crítico de que você é um crente. Então você junta todas essas tradições sobre as quais falamos, e então você fala sobre essa pessoa muito carismática, curadora pela fé, pessoa que fala em línguas, e convence as pessoas de que elas tinham que falar em línguas se elas realmente fossem se identificar como verdadeiros crentes.

Então, seguidores, para encurtar a história, não falamos muito sobre denominacionalismo com fundamentalismo, mas em 1914, ele e seus seguidores formaram um grupo pentecostal chamado Assembleias de Deus. E as Assembleias de Deus, em 1914, se tornaram o tipo quintessencial de experiência pentecostal em termos de vida denominacional. E até mesmo o termo pentecostal, é claro, vem de Pentecostes e assim por diante.

Então esse é o terceiro grupo. Agora, o pentecostalismo se tornou um grupo enorme, e nem todos os pentecostais hoje se identificariam como fundamentalistas. Há denominações pentecostais hoje que se identificam mais como evangélicas.

Agora, essa é a próxima palestra, então não precisamos nos preocupar com isso aqui. No entanto, há três grupos muito interessantes moldando o fundamentalismo. Certo, então perguntas sobre esses três grupos? Os dispensacionalistas, o povo da santidade wesleyana, o povo pentecostal, e então o que você tem é basicamente o fundamentalismo americano.

Certo, o que faremos agora em C? Quero mencionar dois outros grupos que surgiram ao mesmo tempo em que o fundamentalismo estava sendo formado e moldado. Esses dois outros grupos às vezes são confundidos pelo fundamentalismo. Então, acho que para desfazê-los, vamos separá-los e dar uma palestra sobre eles como outros grupos, e vou mencionar dois deles.

Tudo bem, vou mencionar a ciência cristã. A ciência cristã foi iniciada por uma mulher chamada Mary Baker Eddy. Deixe-me voltar ao nome dela porque tenho as datas dela lá.

Mary Baker Eddy, 1821 a 1910. Então, Ciência Cristã. Certo, agora, o que é ciência cristã? Embora tenha sido identificada com o fundamentalismo, ela realmente era separada do fundamentalismo.

Porque a ciência cristã era um tipo de fé religiosa liberal, idealista, protestante, da Nova Inglaterra, então, todas essas influências se juntaram com Mary Baker Eddy em termos de liberalismo da Nova Inglaterra, liberalismo e idealismo. Mary Baker Eddy, uma pessoa muito carismática, e Mary Baker Eddy fundaram esse movimento chamado Movimento da Ciência Cristã.

Então, basicamente, Mary Baker Eddy ensinou a ciência cristã, que ainda é ensinada hoje, e o que é basicamente um movimento gnóstico. Porque a ciência cristã ensina que a realidade, na realidade, na realidade ideal genuína, não há pecado, não há doença, não há enfermidade, não há morte. Todas essas coisas são resultado da queda, mas o cristão é capaz de superar todas essas coisas.

Então isso meio que negava a existência do mal, do pecado, da doença e da morte, e até mesmo a existência da matéria. Ok, então todas essas coisas estão por aí por causa de falsas crenças. Então, se você puder obter a crença correta, se você puder realmente entender a Bíblia e realmente entender Jesus, você será capaz de superar todas essas coisas, incluindo doenças.

E provavelmente a coisa pela qual ambos são mais conhecidos, a Ciência Cristã, é superar doenças com o conhecimento certo. Então talvez seja por isso que eles são mais conhecidos, eu não sei. Então a Ciência Cristã.

Então, o que eu faço com meu curso de Cristianismo Americano, eu levo os alunos; é um dia interessante, eu diria, mas eu levo os alunos para Boston para duas excursões. A primeira excursão, no entanto, começou na Igreja da Ciência Cristã em Boston porque tudo isso começou em Boston, a igreja mãe das ciências cristãs em Boston. E algum de vocês já foi à igreja? É muito interessante.

Uma das coisas que eu digo aos meus alunos para tomarem nota quando eles estão indo para a igreja é, você verá nas inscrições da igreja, haverá uma inscrição com um ditado de Jesus ou um ditado de Paulo, e então exatamente ao lado dela, no mesmo nível dos olhos, haverá uma inscrição com um ditado de Mary Baker Eddy. E isso está por toda a igreja, o que é muito, muito interessante. E então, quando você entra na igreja, há dois púlpitos.

Eles estão lado a lado, e em um púlpito está a Bíblia, e no outro púlpito está a obra de Mary Baker Eddy. E então, quando você vai para um... Eu nunca fui a um culto religioso, mas todo ano, fazemos um tour pela igreja, então eu conheço essa história muito bem. Mas quando você vai para um culto religioso em uma quarta-feira à noite ou domingo de manhã, uma passagem será lida das obras autorizadas, e os dois púlpitos demonstram isso.

Lá, eles estão lado a lado. Em cada igreja científica cristã do mundo, você tem dois púlpitos, um com a Bíblia e um com as obras de Mary Baker Eddy, ciência e saúde

como uma chave para as escrituras. Então, um movimento muito, muito interessante.

Às vezes, é identificado com o fundamentalismo, mas não faz parte do fundamentalismo cristão de forma alguma. Mas às vezes identificado. Veio ao mesmo tempo, no entanto.

Como surgiu ao mesmo tempo que o fundamentalismo, às vezes ele se confundia um pouco com o fundamentalismo. Não sei se as pessoas confundem hoje em dia ou não, mas se você tiver uma chance, deveria ir e ver. Eles têm tours pela igreja.

Você deveria ir e ver a igreja, fazer o tour. Eles mostram a igreja mãe, e então mostram que... Você provavelmente já viu a grande igreja em Boston e o grande complexo de ciência cristã em Boston. Você já viu isso perto do Prudential Center? Então a ciência cristã certamente é parte dessa cultura geral, mas não deve ser confundida com fundamentalismo.

O segundo talvez tenha sido ainda mais confundido com o fundamentalismo, e esse é um movimento fundado por um homem chamado Charles Taze Russell. E esse é um grupo chamado Testemunhas de Jeová. As Testemunhas de Jeová.

Certo. Agora, as Testemunhas de Jeová afirmam que são o verdadeiro povo de Deus. E seus locais de adoração, acho interessante do Novo Testamento, seus locais de adoração são chamados salões do reino.

Então, aqui está um salão do reino das Testemunhas de Jeová. Mas eles afirmam ser o verdadeiro e único povo de Deus. Eles são basicamente unitaristas, no entanto, em termos de... Eles não são trinitários em termos de Pai, Filho ou Espírito Santo; basicamente, eles são unitaristas.

E há um sentido em que cada crente é um Deus com um g minúsculo e assim por diante, mas eles são o único e verdadeiro povo de Deus. E há um tipo de rigor ético que eu acho que é o que atraiu muitas pessoas para as Testemunhas de Jeová. Agora, elas são exatamente o oposto da ciência cristã em termos das pessoas que atraíram.

É muito interessante que a ciência cristã atraiu pessoas ricas, pessoas influentes e pessoas poderosas porque era uma mensagem muito positiva sobre sua vida e assim por diante. Por outro lado, as Testemunhas de Jeová atraíram pessoas das margens da vida. Elas atraíram uma espécie de outsiders sociais.

As Testemunhas de Jeová, a denominação, deram às pessoas uma razão para existir, em certo sentido. Elas podem não ter dinheiro, podem não ter propriedade, podem não ser socialmente aceitáveis ou o que seja, mas aqui está uma denominação que

me chama para uma vida rigorosa, uma vida bíblica, como eles estavam interpretando, é claro. Uma vida rigorosa, uma vida bíblica, me dá disciplina na minha vida que eu não tenho e que eu preciso.

Então, é muito interessante que esses dois grupos atraíam diferentes tipos de pessoas. As Testemunhas de Jeová não devem ser confundidas com fundamentalistas e fundamentalistas, mas elas frequentemente são. Mas elas não são cristãs em termos de ortodoxia.

Então, esses são dois outros grupos que queríamos mencionar. Agora, você tem alguma pergunta sobre os outros dois grupos? Charles Taze Russell, sim. Aqui estamos, 1852-1916.

Então, você pode ver que tanto Mary Baker Enney quanto Charles Taze Russell se sobrepõem exatamente ao tempo dos líderes do fundamentalismo na ortodoxia cristã em um sentido. Sim, Ted.

Carl Henry. Carl Henry. Sim, vamos falar sobre ele quando falarmos sobre evangelicalismo. Então, eu não fiz; notei que não coloquei datas para ele, e preciso fazer isso.

Então, ainda não chegamos em Carl Henry. Carl FH Henry. Sim.

A ciência cristã está relacionada à Cientologia? Não, essa é uma boa pergunta. Eles frequentemente ficam confusos e nervosos sobre isso. Não sei por que deveriam, mas eles ficam nervosos sobre isso.

Mas não, a Cientologia é um cara chamado Hubbard e esse é um mundo totalmente diferente. Não tenho certeza de que mundo é esse, mas é um mundo totalmente diferente. Mas foi, a Cientologia nunca foi confundida com o fundamentalismo cristão como esses outros dois grupos foram.

E é muito mais tarde, eu acho, eu não sei muito sobre isso realmente, mas eu acho que é muito mais tarde, como os anos cinquenta ou sessenta ou algo assim. E eu não sei muito sobre Cientologia, eu tenho que confessar. Eu nunca ouvi falar de ciência cristã.

Você nunca ouviu falar de ciência cristã. Muito, você já foi para Boston, mas você, o Prudential Center em Boston, tem alguma coisa lá? Certo. O Christian Science Monitor é a notícia deles, estava lá, é o jornal deles, embora tenha mudado o formato e a forma e a hora em que sai.

Não é mais um diário, mas o Christian Science Monitor é o jornal. Mary Baker começou esse jornal porque queria dar uma visão da ciência cristã do mundo. Ela sentia que outros jornais não estavam interpretando o mundo muito bem.

Então ela queria fazer isso, mas se tornou um jornal bastante respeitável. Mas voltando para Boston, Prudential Center. Vocês sabem onde fica o Christian Science Center? Vocês sabem onde fica o Prudential Center, certo? Vocês sabem onde fica o Prudential Center? Certo.

Vamos dar a vocês um pouco, vocês sabem, um lugar Copley, certo? Trinity Square, lugar Copley. Como estamos indo aqui? Certo. Eu tenho que levar vocês, eu tenho que levar vocês para Boston mais.

Bem, o Prudential Center, o Christian Science Complex é, eu diria, enorme em Boston. É enorme. Você não pode deixar de vê-lo.

Se você estiver na área do Prudential Center, o Copley Place, Prudential Center, você sabe, você olha para cima, então você olha para o Christian Science Complex. E a igreja, não a Mother Church, a Mother Church acomoda talvez 300 ou mais. A grande igreja que foi construída ao lado da Mother Church acomoda três ou 4.000.

Tem algo como o 10º maior órgão do mundo. É uma igreja enorme. E eles têm um prédio educacional enorme para a Escola Dominical.

Eles têm o lugar para o Christian Science Monitor. E eles têm um prédio administrativo que deve ter, eu acho que tem, eu não sei, 20 andares de altura ou algo assim. Você não pode perder isso.

Isso é enorme. Você estava certo; você passou direto pelo Complexo da Ciência Cristã. Absolutamente.

Bem, essa é outra história sobre a Ciência Cristã. Primeiro de tudo, aquele complexo que você vê é enorme em Boston. No dia em que terminaram de construí-lo, que teria sido aquele complexo, não a Igreja Mãe, mas o todo, provavelmente nos anos 60 ou algo assim, mas no dia em que terminaram de construí-lo, a hipoteca foi paga.

Isso é muito rico porque as pessoas doam seu dinheiro para a Ciência Cristã porque são pessoas muito ricas. No entanto, o que está acontecendo com a Ciência Cristã? Como esta é a Igreja Mãe, o serviço seria bem frequentado. Mas o que está acontecendo com a Ciência Cristã ao redor do mundo é que ela está caindo em números muito rapidamente por causa desse tipo idealista de mensagem de que o pecado não existe, o mundo material não existe realmente, e a morte e a doença não existem.

É difícil de ler, é difícil, o mal não existe na realidade. É difícil manter essa mensagem à luz do mundo moderno em que vivemos. E então não está atraindo as pessoas para a Ciência Cristã.

Mas é bem dotada financeiramente. Mas, em um momento, eles estavam fechando uma igreja da Ciência Cristã por dia ao redor do mundo em um momento. Então, não é o que era em um momento.

Estava no auge sob Mary Baker Eddy. Bem, a morte é, isso é uma coisa engraçada sobre a morte. É uma transição.

Claro, nós, de certa forma, acreditamos que também é uma transição. Então essa é a pergunta quando você pergunta a eles: Ela realmente morreu, e eles também. Isso fica um pouco complicado.

Então, quando vamos à igreja da Ciência Cristã com meus alunos, o que eu digo a eles é, vamos apenas ter um tempo agradável juntos. E não os pressionamos sobre sua teologia porque eles são tão gentis em nos dar um passeio especial. Não vamos com os grupos de excursão.

Temos um tour especial pela igreja da Ciência Cristã. Então, então é, mas é um pouco difícil, sabe? Sim. Então Ciência Cristã, quando você, quando você, se alguém está doente da Ciência Cristã, um cientista cristão está doente, eles não vão a um médico.

Eles vão a um conselheiro da Ciência Cristã. Há um nome especial para o conselheiro. Eu esqueci.

Uma pessoa treinada para ajudá-los a superar suas doenças e superar suas enfermidades com pensamento correto, pensamentos corretos, e assim por diante. Eles são chamados; eles não são chamados de conselheiros. Há um nome para isso, mas não consigo pensar nisso no momento.

No entanto, esta é uma palestra, mas cientistas cristãos têm tido problemas com a lei porque eles permitiram que houvesse momentos em que seus filhos morressem porque eles não os levaram a médicos para obter ajuda médica adequada para alguma doença ou algo assim, e a criança morre, e então o estado se envolve nisso, e o estado leva os pais ao tribunal, você sabe, e assim por diante. Tem sido muito confuso às vezes com os cientistas cristãos. Sem dúvida.

Certo, então, alguma coisa sobre isso? Certo, estou virando a página. Estou na página 15, e queremos ver os resultados de, queremos ver alguns, alguns dos resultados de, do fundamentalismo, e algumas das críticas que vieram do fundamentalismo, sobre o fundamentalismo. Certo.

Agora, uma das razões pelas quais mencionei Carl Henry aqui é porque ele é evangélico, mas Carl Henry é representado, e preciso obter as datas de Carl FH Henry. Mas Carl FH Henry é representante de um grupo de pessoas que foram criadas, basicamente, no fundamentalismo, e não eram fundamentalistas de classificação, mas foram criadas na tradição. Então, eles conheciam a tradição, e conheciam bem a tradição, e não sei por que fiz isso, mas você pode anotar o nome dele, Carl FH Henry, então anote o nome dele, e não sei por que fiz isso, mas quem sabe? Nem sempre posso saber, mas coloquei outro nome em outro, coloquei outro nome que gostaria que você visse, então espere comigo. Isso pode acontecer.

Está em algum lugar da vida. Não está; vamos lá, me dá um tempo aqui. Eu só finjo que não estou fazendo isso, então finja.

Isso está sendo gravado, Ted? Podemos eliminar isso da fita? Não sei. Está em algum lugar. Lá está, Edward John Carnell.

Edward John Carnell é outro nome como exemplo de alguém que foi criado, meio que criado no fundamentalismo, mas tanto Carl FH Henry quanto Edward John Carnell se mudaram para um movimento chamado evangelicalismo, e não vamos nos preocupar com evangelicalismo até a próxima palestra. Essa é a próxima palestra. Bem, vamos apenas mencionar isso nesta palestra, mas em termos, então eles tinham algumas críticas ao fundamentalismo.

Então, em termos dos resultados do fundamentalismo, há três resultados, e o primeiro é a crítica ao fundamentalismo por pessoas como Henry e Carnell. Então, pessoas que foram criadas no fundamentalismo, que o conheciam por dentro e que o apreciavam por algumas das coisas que ele ensinava, no entanto, sentiam que havia muitos aspectos críticos do fundamentalismo que eles tinham que finalmente deixá-lo, e eles o deixaram, e falaremos sobre isso na próxima palestra. Então, tendo dito isso, aqui estão algumas críticas ao fundamentalismo.

Aqui estão alguns dos lugares onde eles sentiram que o fundamentalismo falhou. Então, então você está indo bem hoje com isso, então sim, aqui. Ok, então há, estes não estão em nenhuma ordem necessária.

Eu não queria descer hoje. Não estão em nenhuma ordem necessária, mas são, são, o que as pessoas que foram criadas na tradição, conheciam a tradição por dentro, sentiam que eram problemas com o fundamentalismo americano. Certo, número um, eles sentiam que o primeiro problema era uma incapacidade ou falta de vontade de ser autocrítico.

E mesmo hoje, eu tenho que dizer, você sabe, isso é só eu sendo um pouco cínico, mas mesmo hoje quando eu estou dando uma volta e vejo o pregador da televisão, não todos, mas alguns pregadores da televisão pregam como se Deus falasse com

eles hoje e eles estão falando com você esta noite. Você sabe, Deus deu isso a eles; eles estão entregando isso a você. Você não tem nenhum sentido de algumas pessoas no fundamentalismo, nenhum senso de autocrítica onde eu poderia estar errado aqui, ou eu deveria ter reafirmado isso, ou eu deveria ter reafirmado aquilo.

Ao contrário dos grandes teólogos como Agostinho, que estão cientes das coisas que não deveriam ter dito, que deveriam ter matizado de uma forma melhor, ou que deveriam ter dito algo diferente do que disseram. Agostinho escreveu uma coisa toda sobre retratações, coisas que ele deveria ter dito, sabe? Então, com essa incapacidade de ser autocrítico, a primeira pessoa que deveria ser crítica de sua própria teologia deveria ser você. E conforme você meio que olha para si mesmo e no que você acredita e assim por diante.

Então esse é o número um. Novamente, não estão em nenhuma ordem necessária. O número dois é, às vezes, uma visão estranha das escrituras.

Agora, essas pessoas, como Ted mencionou tão bem, conheciam sua Bíblia muito bem, mas às vezes sua interpretação das escrituras podia ser um tanto estranha, frequentemente envolvida nas minúcias da profecia, como mencionamos esta manhã. Ted e eu estávamos falando sobre este livro antes da aula, mas aqui está um livro interessante, *88 Reasons Why the Rapture's Going to Take Place in 1988*. E então este é o melhor livro para comprar pelo seu dinheiro porque a primeira metade do livro é publicada desta forma, então você o vira, e então a segunda metade do livro é publicada desta forma.

Então, você pode ler em datas bíblicas emprestadas da 70ª semana de Daniel, Armagedom e o milênio, Daniel 9.24. Então você ganha dois por um neste livro, mas *88 Reasons Why the Rapture's Going to Take Place in 1988*. Você pode ter uma visão muito estranha das escrituras quando tem *88 Reasons Why the Rapture's Going to Take Place in 1988*, que, a propósito, não aconteceu, caso você esteja se perguntando. Então não aconteceu.

E então, isso pode ser muito problemático. Agora, havia; você não precisa acreditar em mim sobre isso; acontece de ser verdade, mas havia fundamentalistas que não iriam ao rádio. E eles não iriam ao rádio porque em algum lugar na Bíblia, diz, Satanás é o príncipe do ar.

Então, eles acreditam que, como Satanás é o príncipe do ar, eles não deveriam ir ao rádio porque Satanás, você sabe, é satânico. Agora, a maioria dos fundamentalistas não acreditava nisso. Eles são bem espertos sobre a maneira como usam o meio.

Então, mas isso é um segundo. Terceiro, muitas vezes pode mostrar julgamento em vez de amor. Parece que Mateus 22 nos lembra de amar a Deus e ao próximo.

Eles frequentemente mostravam julgamento em vez de amor. E eu realmente tenho uma ilustração pessoal disso, com a qual não vou me incomodar hoje, mas falarei com vocês sobre isso na sexta-feira. E deixe-me dar uma quarta, e então temos que ir.

Eles podem frequentemente pregar um evangelho truncado de saúde e riqueza. Ou seja, este é um evangelho de saúde e riqueza onde se você vai ser, você sabe se você vai ser um cristão genuíno, então Deus vai realmente abençoá-lo com muito dinheiro e grandes carros e grandes mansões e assim por diante. Então agora você pode obter isso, por exemplo, hoje em pregadores de televisão.

E não vou mencionar o que eu vi por acaso. Acho que mencionei neste curso, mas não tenho certeza. E quando por acaso sintonizei aquela vez com esse pregador em particular, ele estava convencendo seu público, que é um público enorme, mas ele os estava convencendo de que, por serem realmente cristãos, eles podem ter certeza de que sempre conseguirão a vaga de estacionamento ao lado daquelas que são reservadas para deficientes e assim por diante.

Mas eles não podem conseguir isso, é claro, porque é reservado. Eles sempre vão conseguir a vaga de estacionamento, no entanto, ao lado daquela. Então, Deus vai dar isso a eles.

Isso é certo. E eles podem confiar nisso. Então, enquanto olho para isso, estou dizendo a mim mesmo, isso é o evangelho? Dá um tempo aqui.

É este o evangelho? É isto que Jesus quis dizer quando disse que o reino de Deus está próximo? Não creio. Então, você pode obter um evangelho muito truncado, evangelho de saúde e riqueza às vezes sobre essas pessoas. Então, eu tenho que deixar você ir.

Terminaremos isso na sexta-feira e então passaremos para a próxima palestra. E você sabe onde estamos na vida, não sabe? Porque na próxima semana seremos segunda, quarta, sexta, semana que vem. E então é depois que voltarmos, temos alguns dias de vídeo, alguns dias nos preparando para a final.

Depois do feriado de Ação de Graças, está praticamente acabado. Então, estamos indo bem. Certo.

Vejo você na sexta-feira. Tenha um bom dia e obrigado, Ted, pela sua ajuda hoje. Eu realmente aprecio isso. Obrigado.

Este é o Dr. Roger Green em seu curso de História da Igreja, Reforma até o Presente. Esta é a sessão 22, O Fundamentalismo do Século XX, Dispensacionalismo,

Movimento de Santidade e Pentecostalismo.